

S E R M A M
D O
SERAFIM CHAGADO,

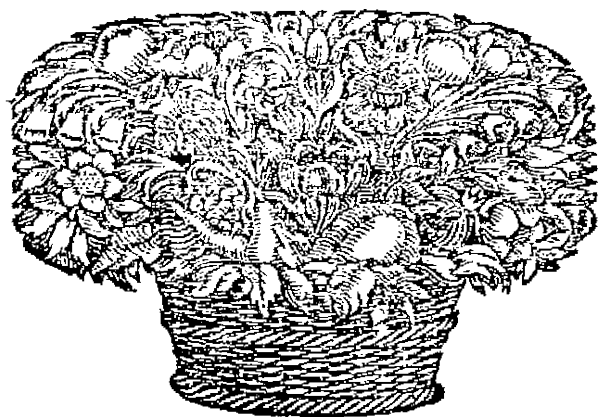
Principe dos Pobres Evangelicos.

NA FESTIVIDADE, QUE A IGREJA CATHOLICA celebra em 17. de Settembro , & a veneravel Ordem Terceira da Penitencia do Rio de Janeiro , como a Orago solenniza na prodigiosa impressã das Chagas Santiffimas, em o seu Serafico corpo pelo mesmo Redemptor , que na Cruz para nosso remedio as recebêo.

Prègado pelo mais indigno filho seu

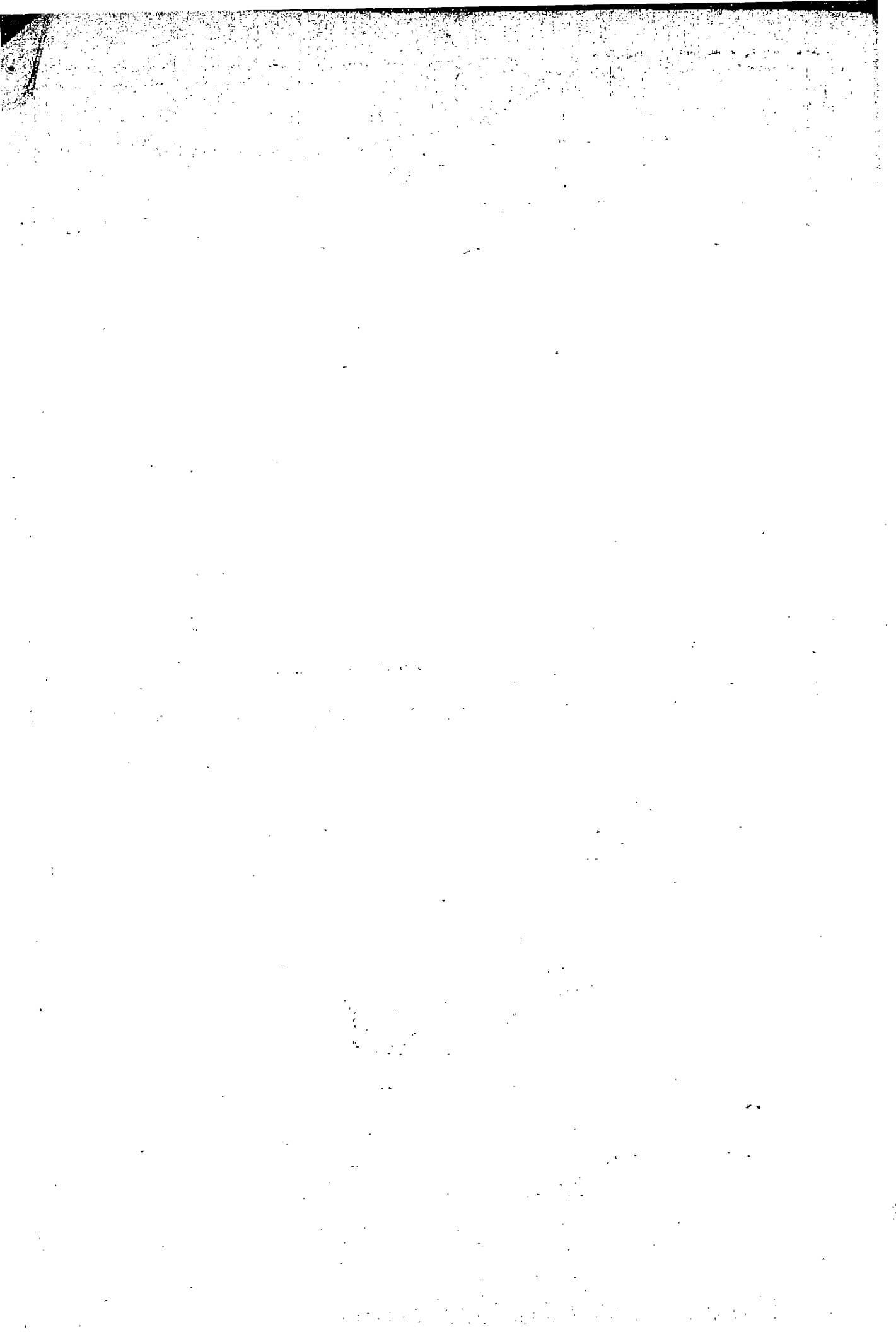
Fr. AUGUSTINHO DA CONCEIC,AM, LENTE DE Theologia, Ex-Ministro Provincial da santa Provincia Recoleta da Conceição do Rio de Janeiro,estado do Brasl, em o convento de Santo Antonio Anno de 1681.

DEDICADO à MESMA VENERAVEL ORDEM Terceira da Penitencia, em cuja solennidade se prègou.



LISBOA. *Com as licenças necessarias.*
Na Oficina de MANOEL LOPÈS FERREIRA.

Anno M. DC. LXXX.





DEDICATORIA.



TI, (ò veneravel Ordem da Penitencia, terceira na filiação do Serafim chagado, com que te exaltas: E unica nos attributos d'essa filiação, com que do entendimento, E vontade d'esse Patriarca Serafico nasceste!) A ti (digo) offereço esta succinta Oração: não funebre, como a que o Theologo Nazianzeno dedicou a sua amada irmãa Santa Gorgonia: Panegyrica si, como a hũa irmãa tão viva, E prezada offerecida; a qual

Orat. in funere ejusdem.

oração se com as obrigações de irmão me persuadiste, no desempenho de Orador me empenhaste, pois sendo a materia da Oração tão subida pelo que he, E tão sublime pelo que representa, necessariamente havia de ficar a obrigação do Orador empenhada, à custa de ficar a de irmão correspondida.

Aceita pois, ò Ordem veneravel, E irmãa dilecta esta panegyrica Oração, E nella veràs, senão diffinidas, ao menos tocadas as mutuas correspondencias, que o amor chegou a obrar entre os dous Serafims divino, E humano, os vivos carecteres de nossa redempção, com que o Creator quiz fazer semelhante a si a creatura; o Redemptor ao redemido, Deos ao homem, E Christo ao meu, E teu grande Patriarca Francisco, do qual herdando, como herdaste, o brasaõ da Penitencia, com que te illustras, attributo com que procedeste, E procedes como filha terceira, E dos tres filhos do Serafim a mais enoça, renovas, qual outra Aguia, com mui novas, E successivas maravilhas nas azas d'essa mesma penitencia essa tua mocidade, em a qual se deixa bem ver, que se a hum peccador penitente corresponde o Ceo como obrigado com tantos jubilos, E alegrias; Que triunfos haverà em os seus Cortezãos; E que confusão no inferno à vista de tantos Santos penitentes, que pizando as coroas, despresando as purpuras, E arrastrando o mundo com todos os seus haveres, abraçarão somente a penitencia, que do Serafim seu Pay herdarão nesta terceira, E ultima filiação?

Psal. 102. renouabitur ut aquila juvenus tua. Dico vobis quod ita gau diu erit

Glorea-te pois, ò Ordem veneravel terceira da Penitencia, que sendo,

176
Caelo como es, legitimo parto do Serafim chagado, da imagem do Filho de Deos,
per seguiras na milicia de Christo, E ultimo theatro do mundo ao teu grande
uno Pay, carregando, como Alferes do mesmo Senhor, aos seus hombros o Estan-
peccat. darte da Cruz; E neste mesmo seguimento, divisada de todos os mais, E
poenit. esmaltada com os reaes, E divinos caracteres d'este teu grande Pay, proce-
agente, deras incorporada com todos os mais escolhidos a victoriosa batalha, contra
quã fu- o mais poderoso inimigo da Igreja o Antechristo. O que supposto; se todas
per no- estas ditas logras por filha legitima de tal Pay; ò irmãa dilecta! ò Ordem
nagéta veneravel terceira da Penitencia! no acerto com que escolheste por orago as
novem Chagas do Serafim teu grande Pay, E no culto com que te empenhas em ce-
justis. lebrar este maravilhoso dia, Intende prosperè, procede & regna.

S. Luc.
15. n. 6.

Frey Augustinho da Conceição.

SI QUIS

SI QUIS VULT POST ME VENIRE, TOLLAT CRUCEM
suam, & sequatur me. Matth. cap. 16.

A V E M A R I A .



OSSAS, & do vosso Evangelista são as palavras propostas. Nosso poderoso Deos, nosso amantissimo Redemptor, & nosso verdadeiro Exemplar, nessas consagradas especies verdadeiramente reproduzido, & nessa limitada circunferencia mysteriosamente Sacramentado. Vossas são (digo) as palavras propostas, porque vós sois o mesmo q̄ as dictastes na occasião, em que o Principe

do Apostolado, não alcançando ainda o mysterio de vossa Paixão, a titulo de zelo, & amizade intentava impedir-vos o caminho da vossa Cruz. Do vosso Evangelista são tambem estas mesmas palavras, porque elle he o que dando dellas certa, & fidelissima noticia aos que não as ouvirão, em o presente Evangelho, & como vossas as refere: *Si quis vult post me venire, tollat Crucem suam, & sequatur me.* Vê a ser nonosso vulgar idioma. Todo aquelle (diz Christo nosso bem) que em meu seguimento livre, & voluntariamente quizer caminhar, tome a sua Cruz aos seus hombros, & figa-me como a seu exemplar em este caminho; porque assi como meu Eterno Pay em virtude, & efficacia da minha Cruz me commettèo a empresa de abrir a porta daquelle Paraíso das verdadeiras, & eternas felicidades, que húa desobediencia capital a todos os participantes della prohibio, & fechou, assi tambem convem, & importa muito que aos seus hombros carregue a sua propria Cruz, todo aquelle, que por esta porta quizer entrar, & neste caminho me quizer seguir.

A quem não pareceria difficultosa a execução deste conselho, se o mesmo Senhor, que a obrallo nos exhorta, o não houvera obrado primeiro ! A quem não intimidaria o seguir a Christo nosso bem em o caminho da Cruz, se o mesmo Senhor não houvera já facilitado este caminho, dando os primeiros passos por elle ! A quem finalmente não faltaria o animo para carregar a seus hombros húa Cruz por amor de Christo, se não vira ao mesmo Christo diante carregando primeiro a sua por amor de nós ! Assi parece, & assi he, por-

Matth.
II.

Açtor. I

que todas as asperesas, & difficuldades, que neste caminho da Cruz se podião offerecer, & representar aos homês; todas reprimio, & suavizou o mesmo Senhor, dando como nosso exemplar os primeiros passos por elle. E esta he a razão, porque este mesmo Senhor em outro capitulo deste mesmo Evangelho disse, que o seu jugo era suave, & a sua carga leve: *Jugum enim meum suave est, & onus meum leve*; porque não obstante o muito que peza, & carrega a observancia dos preceitos, & conselhos evangelicos entendidos em este jugo, & delineados em esta carga; o que suaviza todavia este jugo, & allivia esta carga; he ser este Senhor o primeiro, q̄ em propria pessoa os obrou, começando primeiro pelo fazer, & continuando pelo ensinar: *Capit Jhesus facere & docere*: & como hum, & o principal destes Evangelicos conselhos seja carregar cada hũ aos seus hombros a sua propria Cruz, como o mesmo Senhor nos persuade, & aconselha em o presente Evangelho, por isso elle mesmo como nosso verdadeiro Mestre, & exemplar carregou a sua primeiro; para que affi, sendo elle, como foy, o que neste caminho da Cruz deu os primeiros passos para o nosso remedio, & exemplo, nos ficasse suave o seguillo em este mesmo caminho cada qual com a sua Cruz. A esta exhortação pois, & conselho de Christo deu tão fervorosa, & puntual execução aquelle Serafim em carne, Christo em sayal; Francisco, digo, meu Patriarca santissimo, que obrigado (ao nosso modo de falar) o mesmo Christo em o Ceo da emulação, & igualdade cõ que este Serafim o seguia com a sua Cruz em a terra, chegou a descer d'esse Ceo ao monte Alverne em outro dia como o de hoje a imprimirlhe em os pés, mãos, & costado suas santissimas cinco chagas prenda nobilissima de nossa Fé, & estãdarte victorioso de nossa Redempção, para que affi ennobrecido, porque affi chagado, ficasse sendo outro Christo em o mundo, quem ao primeiro, porq̄ de Deos Filho, havia seguido tão igualmente no caminho da sua Cruz. Nesta fineza pois, sem segunda, nesta maravilha sem exemplar, seguindo a letra do Evangelho descobrirei em o presente discurso os extremos, que Christo nosso bem chegou hoje a obrar com o Serafim chagado, obrigado este Senhor da efficacia com que este Serafim o foy seguir em este caminho com a sua Cruz: *Si quis vult post me venire, tollat Crucem suam, & sequatur me.*

Que Christo nosso bem alcançado no Ceo dos passos, que em seu seguimento dava na terra o Serafim Francisco com a sua Cruz, viesse, como veyo, em outro dia como o de hoje àquelle ditoso monte Alverne, theatro de tantas maravilhas do Ceo a imprimirlhe suas
santissi,

santissimas cinco Chagas nos pés, mãos, & costado. Esta he a maravilha portentosa, q̃ a Igreja Catholica, & em especial a veneravel Ordẽ Terceira da Penitencia em o presente dia, & Templo devidamente solennizaõ : *Statim namque in manibus, & pedibus ejus apparere cæperunt signa clavorum: dextrum quoque latus quasi lancea transixum, rubra cicatrice obductum erat.* Porém que vindo este soberano Senhor, como veyo, a obrar esta estupenda maravilha com o seu amado, & humilde Serafim, lhe apparecesse no monte crucificado. *Non solum alatus, sed & crucifixus apparuit.* He o primeiro ponto do mysterio em que necessariamente hei de reparar. E difficulto assi. Se o mesmo Christo em pessoa foy o que descẽo do Ceo Empyreo ao do Alverne em busca de Francisco, como he tradiçãõ da Igreja, & testimunho do Serafim Boaventura, porque rafaõ havia de vir com desconformidade tão manifesta entre a realidade, & as apparencias? Se na realidade era já este Senhor soberano hum corpo impassivel pelo dote glorioso da impassibilidade, que com os mais já desde sua triunfante Resurreiçãõ devidamente lograva, como apparece nesta occasiãõ em hũa Cruz? Se na realidade era já Christo glorioso; como na figura apparece Christo crucificado? *Non solum alatus, sed & crucifixus apparuit.* A figura que este Senhor soberano teve na realidade em hum calvario de penas, ostenta hoje nas apparencias em hum Alverne de gloria? Si, & a rafaõ que eu neste mysterio descubro he, porque nesta descida do Empyreo ao Alverne vinha Christo crucificar a Francisco; & vinha tambem crucificar-se a si. A Francisco na sua Cruz; & a si, na Cruz de Francisco. Vinha Christo crucificar a Francisco na sua Cruz, para que nesta mesma Cruz fosse visto como foy Francisco crucificado: *Franciscus fuit visus crucifixus in eadem Cruce cum Christo Domino.* Vinha Christo crucificar-se a si na Cruz de Francisco, porque Francisco foy a Cruz, em que Christo foy segunda vez crucificado. *In Francisco crucifixus secundo fuit Christus propter peccatores.*

Esta rafaõ porém, sendo como he, tão accõmodada ao mysterio, sobre o ser em autoridade estabelecida, tem contra si outra mais forcõsa fundada em texto sagrado, a que he necessario satisfazer. Em ordem a isto, vejamos a difficultade. Que Christo nosso bem viesse hoje ao Alverne a ser crucificado segunda vez em Francisco, como em sua prezada, & escolhida Cruz, como està ditto, està bem. Porém que Francisco fosse hoje neste mesmo monte crucificado na Cruz de Christo, & que para este effeito lhe apparecesse hoje o mesmo Christo crucificado: *Non solum alatus, sed, & crucifixus,* he con-

*Eccl. in
stigmat.
ex D.
Bonav.*

*Apud
Lortentum fol.
49.
Barona
in Flo. f.
180.
Bonilla
f. 165.*

tra o lugar de Isaias no cap. 42. aonde falando o Santo Profeta em nome do mesmo Christo, diz, q a sua Cruz, não seria a outro nenhũa comunicada: *Gloriam meam alteri non dabo*. E se o mesmo Senhor empenhou, não menos que sua palavra, em que só elle, & nenhum outro se lograria da sua Cruz, & a sua palavra he indefectivel, como se pòde dizer, sem implicancia, que Francisco foy hoje no Alverne em a mesma Cruz de Christo crucificado? Direi; advirtamos bem no mysterio, que hũa & outra cousa sem implicancia se pòde dizer. Està ditto que Christo foy segunda vez crucificado em Francisco, como em sua presada Cruz; conforme isto foy Christo duas vezes crucificado, hũa, & a primeira no Calvario, outra, & a segunda no Alverne; & se foy duas vezes crucificado, claro està que teve duas Cruzes, hũa de penas, que foy a do Calvario, porq ainda era Christo passivel; outra de gloria, que foy a do Alverne, porque já era Christo glorioso. Pois se Christo teve duas Cruzes, hũa de penas, & outra de gloria, qual destas Cruzes disse o mesmo Senhor pelo seu Profeta, que a nenhum outro seria comunicada? Qual? A Cruz de gloria, segundo o literal sentido das mesmas palavras: *Gloriam meam alteri non dabo*. Se Francisco pois foy a Cruz de gloria de Christo, em que este mesmo Senhor gloriosamente, foy hoje no Alverne segunda vez crucificado, desta sua Serafica, & gloriosa Cruz se deve entèder a incòunicabilidade; ficando livre, & desembargada a Cruz de penas, com q hoje apparecèo no Alverne para nella ser, como foy Francisco, crucificado. Este he o mysterio, que houve em apparecer hoje o mesmo Christo no Alverne crucificado, sendo já na realidade glorioso; porque na sua Cruz, vinha crucificar a Francisco, & em Francisco vinha buscar Cruz para ser segunda vez crucificado. Trazia Christo a Cruz de passivel, & vinha buscar a Cruz de glorioso. Trazia a Cruz de penas, & vinha buscar a Cruz de gloria: A de penas, para ser entregue a Frãisco: A de Frãisco Cruz sua de gloria, para a outré ningué ser comunicada, *Gloriã meam alteri non dabo*.

Neste theatro glorioso de maravilhas: Neste Alverne Emphyreo de gloria, se bem advertimos, forão hoje celebrados dous admiraveis, & nunca vistos desposorios. Hum de Francisco, com a Cruz de Christo: outro de Christo, com Francisco sua segunda Cruz. Na sua Cruz trouxe Christo esposa a Francisco: em Francisco veyo buscar Christo sua esposa, & Cruz. Reparo eu porèm muito em q a estes dous desposorios celebrados hoje neste monte soberano com tanta occurrencia de maravilhas, digão os Cronistas do mysterio, q se acharaõ a elle presentes o Padre eterno, & tambem Maria Santissima:

fima: Fuit igitur sacer hic Alvernia mons à Patre luminum, quodam speci- *Annal.*
ali privilegio illustratus . Aqui temos a assistencia do Pay : *Locus iste ordin. 1.*
Sanctus est, verè Sanctus jure optimo , quem Virginis Mariae presentia sa- *p. f. 127.*
cravit. Aqui temos tambem a assistencia da Mãy . O que supposto, *n. 52.*
 difficulto assi. Se nas bodas de Canà ao desposorio do Mimoió , af- *Ibidem*
 sistindo Christo, assistio sómente a Senhora, & não o Padre eterno: *f. 120.*
Et erat Mater Jesu ibi: E nas bodas, que do mesmo Christo refere o *Joan. 2.*
 Evangelista S. Mattheus, assistio sómente o Padre eterno , & não a
 Senhora : *Homo rex fecit nuptias filio suo ,* porque rafaó se havião de *Matth.*
 achar hoje ambos presentes ao mysterio, que neste monte soberano *22.*
 se obrou ? Não bastaria qualquer das duas presenças; ou a da Mãy,
 como bastou para as bodas de Canà; ou a do Pay, como para as que
 conta o Evangelista bastou ? Não; que pedia a rafaó, & o mysterio,
 que de hum, & outro houvesse juntamente assistencia, porque nes-
 te monte, & neste dia houverão hoje dous esposos, duas esposas, &
 dous esposados: os dous esposos forão Christo, & Francisco: As duas
 esposas forão a Cruz de Francisco, & a Cruz de Christo: os dous es-
 posados, hũ foy Francisco com a Cruz de Christo, outro foy Chri-
 sto com Francisco sua segunda Cruz . Estes dous desposorios, hum
 foy de gloria , outro de penas : o de penas foy de Francisco com a
 Cruz de Christo: o de gloria foy de Christo cõ Francisco sua amo-
 rosa Cruz . E como neste monte soberano, forão hoje dous os des-
 posorios, hũ de Francisco com hũa Cruz de penas, outro de Christo
 com hũa Cruz de gloria , por isso se achãrão hoje devidamente hũ,
 & outro presentes . Padre eterno, & Mãy temporal de Christo.

Ao monte Thabor subio Christo nosso bem com os tres Disci-
 pulos escolhidos, para diante delles fazer , como fez aquelle ensayo
 brevissimo de sua gloria, de que forão testemunhas tambem aquel-
 les celebres dous atlantes da ley, que ainda nesse tempo existia Moy-
 ses, & Elias , que ambos a este mysterio, não sem mysterio se achã-
 rão presentes. Ao monte Calvario subio tambem o mesmo Senhor
 em outra occasião bem differente a obrar o mysterio santissimo de
 nossa redempção por meyo da sua Cruz . Com esta differença po-
 rêm de assistencias, que no Thabor teve a assistencia do Pay, & não
 da Mãy: *Et vox Patris intonuit, hic est filius meus dilectus.* & no Calva-
 rio teve a assistencia da Mãy, & faltou-lhe a do Pay : *Stabat juxta*
Crucem mater eius. Deus meus, ut quid de reliquisti me ? Supposto isto;
 qual seria a rafaó, porq̃ assistindo a soberana Mãy ao Filho no Cal-
 vario, lhe não assistio tambem no Thabor? & porq̃ assistindo-lhe o
 Pay no Thabor , lhe não assistio tambem no Calvario? Seria por

ventura porque no Calvario houve Cruz, & esposa para Christo, & no Thabor não? Digo que não podia ser esta a razão, porque no Thabor de nenhũa outra cousa tratterão Moyses, & Elias cõ Christo em toda a sua conversação, mais que da sua Cruz: *Loquebantur de excessu*. De nenhũa cousa trattou o mesmo Christo mais em todo o Sermaõ, que alli fez, que da sua Cruz; que por isso o Pay em aquella imperiosa voz, que da nuvé sahio, mandou aos circunstantes que o ouvisssem: *Ipsam audite*, & a razão dito foy (segundo os Expositores) porque como o Senhor pouco antes havia persuadido, & aconselhado aos Discipulos, & a todos os mais, que cada hum carregasse aos seus hombros a sua Cruz, & o seguisse; quiz nesta occasião mostrar que era o nosso verdadeiro exemplar, & que como tal, nenhũa outra cousa tinha alli mais presente na sua alma, nem mais em braços com a sua vontade, & aceitação; que a sua amada Cruz, & esposa. Pois se em hum & outro monte, no Calvario, & no Thabor, houve esposo, & houve esposa: houve Christo, & houve Cruz, como assistindo a Mãy no Calvario, falta no Thabor? E como assistindo o Pay no Thabor, se não acha tambem presente no Calvario? Direi: Bem he verdade que em hum, & outro monte, houve esposo, & esposa; houve Christo, & houve Cruz: a Cruz porèm com que Christo se desposou no Calvario, foy Cruz puramente de penas: *Christus desponsavit se Crucis doloribus*. A Cruz com que se desposou no Thabor, foy Cruz entre resplandores de gloria: *Resplenduit facies ejus sicut Sol*. A este do Thabor, que era desposorio de Christo com Cruz de gloria, pertencia a assistencia do Pay, & não da Mãy, porque era desposorio glorioso: àquelle do Calvario, que era desposorio de Christo com Cruz de penas, pertencia a assistencia da Mãy, & não a do Pay, porque era desposorio passivel, & doloroso. Se ao desposorio pois de Christo no Calvario era devida a assistencia da Mãy, por ser o desposorio do Filho com hũa Cruz de penas: & ao desposorio de Christo no Thabor pertencia a assistencia do Pay, por ser o desposorio do Filho com hũa Cruz de gloria: Mysteriosamente se achou hoje confagrado o Alverne com as duas assistencias do Eterno Pay, & da Mãy Senhora, pois neste monte soberano se celebraraõ hoje os mesmos dous desposorios, que no Calvario, & Thabor, hum de penas, outro de gloria; o de penas entre Francisco, & a Cruz de Christo: *Franciscus fuit visus crucifixus in eadem Cruce cum Christo Domino*: O de gloria entre Christo, & Francisco, sua segunda, & prefada Cruz: *In Francisco secundò crucifixus fuit Christus propter peccatores*.

Silv.
 hist. 4.
 cap. 8. q.
 22.

No Thabor teve Christo a assistencia do Pay, & não a da Mãy: No Calvario teve a assistencia da Mãy, & não a do Pay. No Alverne houve hoje hũa, & outra assistencia do Pay, & da Mãy. No Thabor achou-se o Pay, & não a Mãy, porque era o desposorio do Filho com hũa Cruz de gloria. No Calvario achou-se a Mãy, & não o Pay, porque era o desposorio de Christo com huma Cruz de penas: No Alverne achãrão-se hoje ambos, o Eterno Pay, & Maria Senhora, porque neste monte soberano houve hoje hum, & outro desposorio: hum de penas em Francisco com a Cruz de Christo: outro de gloria em Christo com Francisco sua segunda Cruz. Tudo o que faltou no Calvario, & no Thabor, se acha hoje supprido no Alverne, porque havendo no Thabor sómente a assistencia do Pay, & não a da Mãy, porque a Cruz do Filho era de gloria; havendo no Calvario a assistencia da Mãy, & não a do Pay, porque a Cruz de Christo era de penas, com a presença de ambos se acha hoje o Alverne maravilhosamente illustrado, porque nelle houve hoje hum & outro desposorio, & hũa & outra Cruz. A de Christo, q̄ foy de penas no desposorio que com ella celebrou Francisco. E a de Francisco, que foy de gloria no desposorio, que hoje com ella celebrou Christo. Ao desposorio de Christo com a Cruz de Francisco assistio o Padre eterno como padrinho, porque era desposorio de gloria: Ao desposorio de Francisco com a Cruz de Christo, assistio a Senhora como madrinha, porque o desposorio era de penas.

Com estes dous desposorios, no Alverne hoje prodigiosamente celebrados, parece que se quiz o mesmo Christo conformar no Sacramento augusto da Eucaristia, pois naquellas especies sacramentaes, quiz ficar, como ficou, com duas presenças, huma pessoal, & outra sómente representativa, para que em razão de hũa, & outra estivesse alli, como está, com gloria, & com penas; com gloria, na realidade, em quanto à pessoa, pois alli está, como em o Ceo; com penas na representação, pois alli quiz deixar gravadas as memorias de sua Payxão: *Hæc quotiescumque feceritis, in mei memoriam facietis.* Estando alli na realidade glorioso, está conformado com o desposorio de gloria, que houve entre Christo, & Francisco sua Cruz. Estando na representação padecendo, está conformado ao desposorio de penas, que hoje houve entre Francisco, & a Cruz de Christo.

Admiravel fineza de amantes! primorosa reciprocção de desposados publica hoje o mysterio presente. Mas que ha que admirar! Se o descer hoje o mesmo Christo em pessoa do Empyreo ao Alverne foy desempenho da efficacia, & igualdade, com que o Sc-

rafin Francisco o seguia no mundo com a sua Cruz : *Tollat Crucem suam, & sequatur me*. Veyo Christo do Ceo ao Alverne buscar a Francisco, porque os passos que Francisco dava no mundo com a sua Cruz, lhe davaõ alcance no Ceo. Trouxe hoje Christo ao Alverne Cruz para Francisco, & ao mesmo monte veyo buscar Cruz para si. A Cruz que trouxe para Francisco, foy a sua propria: *Non solum alatus, sed & crucifixus*. A Cruz que veyo buscar para si, foy o mesmo Francisco: *In Francisco secundo crucifixus fuit Christus*. A Cruz que trouxe para Francisco, foy a sua propria, porque nella o queria ver crucificado com penas. A Cruz que veyo buscar para si foy Francisco, porque nella queria ser crucificado com gloria. Trouxe a sua Cruz de penas para Francisco, porque esta he a que lhe accõmodava no estado que tinha de passivel: Veyo buscar a Francisco Cruz sua de gloria, porque só esta lhe podia servir no estado, que já lograva de glorioso.

Mas que digo eu? que se Christo hoje veyo do Ceo ao Alverne a fazer entrega da sua Cruz a Francisco, para com ella o seguir, parece que vou fóra do Evangelho; pois o que Christo hoje nelle persuade, & aconselha he, que todo aquelle que em seu seguimento quizer caminhar, ha de ser carregando a sua propria Cruz: *Tollat Crucem suam, & sequatur me!* Assi parece: porque se Francisco hoje no Alverne, tomou entrega da Cruz de Christo para com ella o seguir, como eu tenho ditto, claro está que não seguiu a Christo com Cruz propria. E sendo assi, como parece, o mais que aqui se pôde dizer, he que por particular privilegio, dispensaria Christo cõ Francisco em esta condição, não o querendo igualar com os mais em este seguimento. Porém eu digo, que em nada foy Francisco dispensado em este seguimento, por quãto com a sua propria Cruz seguiu ao mesmo Christo, como elle hoje o dispõem, & aconselha em o Evangelho. Bem he verdade, que atè a vinda de Christo ao Alverne, caminhou Francisco em seu seguimento, portando a sua propria Cruz; vendo porém hoje o mesmo Christo como veyo ao monte Alverne, a fazerlhe entrega da sua Cruz; ficou-se Francisco com esta Cruz de Christo, para com ella caminhar, como caminhou, em seu seguimento. Porém com isto está, que caminhando Francisco em seu seguimento com esta Cruz, que o mesmo Christo lhe entregou, não caminhou não com Cruz alhea, porque esta mesma Cruz, que atè aqui era de Christo sómente, desta hora por diante, ficou sendo Cruz de Francisco, & esposa.

Abraçado Christo nosso bem, com aquella sua amada Cruz do
Cal-

Calvario, na ultima hora de sua vida, poz os olhos na viva Cruz, & esposa, que ao pé daquella no mesmo Calvario lhe assistia. Maria santissima sua Mãy, que foy a primeira Cruz em que o Senhor foy posto neste mundo, enfiando-se por todo o tempo de nove mezes naquelle virginal thalamo, como em sua escolhida, & prezada Cruz para o mysterio Sacro-santo, q̄ depois havia de chegar a obrar, como obrou na segunda do Calvario como verdadeiro Redemptor. *Idem homo* (disse a Feniz dos Doutores Augustinho) *in utero Matris* & *jacuit in Praesepio, & pependit in Cruce*. Esta mesma Senhora, que Christo estimava como Mãy, venerava como Esposa, & queria como a Cruz, entregou naquella occasião ao Discipulo Joáo, que no mesmo Calvario lhe assistia: *Illam Dominus de Cruce Discipulo suo tradidit*. Disse Santo Ambrosio. Isto supposto, busquemos a razão que Christo teve, para fazer nesta occasião entrega ao Discipulo, daquella Senhora, que sendo, como era, sua prezada Mãy, era tambem sua querida Cruz. Quem obrigou a Christo (pergunto) a fazer nesta occasião entrega desta soberana Senhora a alguém? E dado caso que tivesse, como necessariamente havemos de suppor, que teve razão para o fazer, porque razão havia de ser a Joáo, & não a Pedro, a quem entregou não menos que as chaves do Ceo, com o governo supremo, & monarchico de sua Igreja? Direi o que sinto, abstrahindo das muitas, & grandes razões, que os sagrados Expositores descobrem a este lugar, & mysterio. Duas razões (a meu ver) & ambas colhidas do mesmo texto, acho eu que obrigarão a Christo nesta occasião; hũa a fazer entrega de sua Mãy santissima, & Cruz; outra fazer esta entrega a Joáo, & não a Pedro, nem a outro nenhum dos Discipulos, ou homem dos que então havia no mundo. A primeira razão, porque o Senhor se achou obrigado nesta occasião, a fazer entrega da Mãy, & Cruz, foy porque vio que era tempo de sahir da terra, & irse à companhia do Pay no Ceo: *Sciens quia venit hora ejus, ut transeat ex hoc mundo ad Patrem*. A segunda razão, porque se achou obrigado a entregalla a Joáo, & não a Pedro, nem a outro nenhum, foy porque Joáo era o mais intimo, & chegado a elle, em razão do sangue; & era o amigo a quem o mesmo Christo mais intima, & cordalmente amava no mundo: *Discipulus quem diligebat Jesus*. Com o que, o ser tempo de se ir Christo da terra para o Ceo, foy o que o obrigou a fazer entrega daquella Senhora Mãy sua, & Cruz. E o ser Joáo o mais chegado a elle no sangue, & o amigo a quem mais amava, & queria, foy o que o obrigou a fazerlhe della entrega, & não a outrem: *Illam Dominus de Cruce Discipulo*

D. Aug.
ser. 32.
de Sãct.

D. Amb.
br. in
exhortatione
ad Virg.

166
pulo tradidit: E que restou a João desta entrega? Que? hum direito de que aquella mesma Senhora, que até aquella hora era Mãe, & Cruz do mesmo Christo; daquella hora por diante, o ficasse sendo de João: *Et ex illa hora* (diz o texto) *accepit eam Discipulus in sua*.
 D. 704. c. 19. n. 27. Ao intento agora. Descê Christo hoje do Empyreo ao monte Alverne, a dar aquelle intimo, & indissolúvel abraço a seu servo, & intimo amigo Francisco. E para obrar com elle esta maravilha a que vinha, trazhe consigo a sua Cruz, & esposa: *Non solum alatus, sed & crucifixus venit*. Celebrados naquelle celestial monte estes dous desposórios, Christo com a Cruz de Francisco, & Francisco com a Cruz de Christo; via o mesmo Christo que era tempo de ir para o Ceo à companhia do Pay; & via tambem que aquelle intimo, & indissolúvel abraço havia feito a Francisco no sangue o mais chegado a elle, & por esta semelhança, & graça o mais amado do mesmo Christo que havia no mundo. Para satisfazer pois a húa, & outra obrigação, àquella de se ir para o Ceo à companhia do Pay; & a esta da intima amizade, & propinquidade, que tinha no sangue com Francisco, fazhe alli entrega da sua mesma Cruz; & para que? Para que daquella hora por diante, aquella mesma Cruz, que até alli havia sido Cruz, & esposa de Christo, ficasse sendo esposa, & Cruz de Francisco: *Et ex illa hora accepit eam Franciscus in suam*. E sendo esta mesma Cruz, pelo direito da entrega de Christo, daquella hora por diante, esposa, & Cruz de Francisco, ficou Francisco no mundo seguindo com admiração da natureza ao mesmo Christo, não com Cruz alhea, mas com a sua propria, como o mesmo Christo hoje o persuade, & aconselha no Evangelho: *Tollat Crucem suam, & sequatur me*.

Cresce a difficuldade sobre a maravilha. Se Christo hoje do Empyreo descêo ao Alverne a entregar a sua Cruz a Francisco, & a buscar em Francisco Cruz para si; se esta Cruz, que até alli era de Christo, pelo direito da entrega, ficou sendo Cruz propria de Francisco, para com ella seguir, como seguio, ao mesmo Christo: Pela mesma razão havia de ficar sendo de Christo a Cruz de Francisco, pela entrega que della lhe fez tambem o mesmo Francisco: E sendo isto assi, como parece; com Francisco havia de ficar a Cruz de Christo, como esposa, & Cruz já de Francisco: & com Christo havia de ficar tambem a Cruz de Francisco, como Cruz, & esposa já do mesmo Christo. Mas contra isto está, que celebrados hoje no Alverne estes dous soberanos desposórios: Christo do monte subio para o Ceo; & Francisco do monte descêo para a terra: A Cruz de Christo,

Christo, parece que não haverá quem diga que ficou com Francisco na terra; nem que Christo do monte levou consigo logo Francisco para o Ceo, que era a sua Cruz: E se Christo não levou consigo para o Ceo a Cruz de Francisco, que era a sua esposa; nem Francisco se ficou na terra com a sua esposa, que era a Cruz de Christo; segue-se por boa illação, que houve divizão nos dous desposorios; & que Francisco não seguiu a Christo, como eu tenho ditto, com a sua mesma Cruz. Assi seria, admittido o antecedente. Porém eu digo, que para o Ceo levou Christo consigo do monte a Cruz de Francisco, que era a sua esposa; & que do monte trouxe consigo Francisco para a terra a sua esposa, que era a Cruz de Christo. Vejamo-lo com clareza, sem fahir do mesmo mysterio em que estamos.

Forão estes dous desposorios de Christo com a Cruz de Francisco, & de Francisco com a Cruz de Christo tão firmes, & indissolúveis, que em ordem a se perpetuar cada hum dos dous Esposos com a sua Cruz, trattarão sómente da fôrma da Cruz, & não da materia, que era o que bastava para a perpetuidade dos desposorios. E qual foy a fôrma da Cruz em Christo, & em Francisco? As chagas das mãos, pés, & costado, diz a Igreja nossa máy na presente celebração: *In volis, plantis, latere, dum formam Crucis, gerere vult*. A materia não he a que faz Cruz? não; a fôrma si, de qualquer materia. E como a fôrma he a que faz a Cruz, & a conserva; & as chagas dos pés, mãos, & costado, são a fôrma verdadeira d'essa Cruz; do Alverne para o Ceo levou Christo consigo a Cruz de Francisco; & do mesmo Alverne para a terra trouxe Francisco consigo a Cruz de Christo. Para o Ceo levou Christo do monte de Francisco a Cruz, porque levou consigo as Chagas de Francisco; na terra se ficou Francisco com a Cruz de Christo; porque na terra com as mesmas Chagas de Christo se ficou. Não tenho menos prova, que a mesma Igreja na oração com que hoje celebra a presente maravilha. Ora advirtão comigo, q' as Chagas de Francisco não forão outras, q' as de Christo; forão si as mesmas Chagas de Christo no corpo de Francisco renovadas: *Domine Jesu Christe* (diz a Igreja) *qui frigescente mundo in carne Beatissimi Francisci passionis tuae sacra stigmata renovasti*. Não diz a Igreja não, que Christo imprimio Chagas novas em Francisco, diz si, que nelle renovou as Chagas de sua Payxão: *Passionis tuae sacra stigmata renovasti*. Deforte, que sendo duas as Pelloas, Christo, & Francisco erão sómente hûas as Chagas: No corpo de Christo no Ceo, erão Chagas antigas, & esquecidas; no corpo de Francisco na terra,

*Anteph.
officij.*

terra, erão Chagas frescas, & renovadas.

Ad Gal. lat. 6. *De cetero nemo mihi molestus sit, ego enim stigmata Domini Jesu in corpore meo porto.* Ninguem tratte ja de me molestar mais (dizia o sagrado Apostolo São Paulo aos de Galacia) porque trago no meu corpo as Chagas de meu Senhor Jesu Christo . Haverã alguem (supposto isto) que diga que São Paulo em seu proprio corpo trouxesse as Chagas de Christo ? Parece que não ; pois he certo que o sagrado Agostolo em seu corpo proprio nunca teve patentes, & exteriores as Chagas de Christo . Em que se hão de salvar logo estas Chagas de Christo , de que aqui falou o Doutor das gentes ? No Serafim Francisco, de que entendem muitos Interpretes, que falou em espirito o sagrado Apostolo ; assi como entendem que falou o mimoso Discipulo no seu Apocalypse, aonde diz , que vira levantar do Oriente hum Anjo com os sinacs de Deos vivo affinalado : E com grande sentido, & propriedade ; porque como se não sabe que no mundo houvesse pessoa algũa, que nos pés, mãos, & costado tivesse exterior, & evidentissimamente as Chagas de Christo se não o Serafim Francisco : em espirito profetico, sem duvida devemos entender, que o disse delle o sagrado Apostolo Paulo: *Ego enim stigmata Domini Jesu in corpore meo porto.* Isto supposto: advirtamos agora que falando o sagrado Apostolo neste sentido em nome do Serafim Francisco, não diz não, que trazia em seu corpo chagas como as de Christo, senão que trazia no seu corpo as mesmas Chagas de Christo : *Ego enim stigmata Domini Jesu in corpore meo porto.* E isto mesmo he o que a Igreja hoje diz, & confirma na oração, com que celebra o presente mysterio, & festividade : que Christo nosso bem renovara as mesmas Chagas de sua Payxão, no corpo de Francisco: *Passionis tuæ, sacra stigmata renovasti.* No que se deixa bem ver, que houve reproducção miraculosa das mesmas Chagas nas duas Pessoas Christo, & Francisco, que sem o milagre da reproducção não podião estar as mesmas Chagas nas duas Pessoas; sendo o motivo principal desta reproducção maravilhosa o seguimêto de Christo em Francisco com a sua propria Cruz, & a conservação indivisivel dos dous desposorios prodigiosos. Se as Chagas forão duas, (& não huma sómente, como erão) assi como erão duas as Pessoas, houvera divizão nestes celebres dous desposorios ; ficara Francisco na terra com as suas Chagas, & estivera Christo no Ceo com as suas. Porém como as Chagas de Francisco erão a Cruz, & esposa de Christo, & as Chagas de Christo erão a Cruz, & esposa de Francisco, importava muito que fossem as mesmas no corpo de Christo,

& no

& no de Francisco, para que no Ceo estivesse Christo com a sua esposa, & Cruz, que erão as Chagas de Francisco : & na terra ficasse Francisco com a sua esposa, & Cruz, que erão as Chagas do mesmo Christo.

Pone me ut signaculum super cor tuum ; ut signaculum super brachium tuum : Dizia o Esposo divino àquella Alma santa, com quem se despozava : Esposa de minhas finezas , o que com vosco quero obrar em desempenho do meu amor, he retrattarme em vòs; & para o fazer como desejo , quero que estampeis deste meu corpo no vosso, aquillo que pertence aos braços, & coração . Abraçai-vos comigo para este effeito, que o finete não imprime na cera mais que aquillo que em si tem aberto , & como o que neste meu corpo está aberto são os braços, & coração, estampado no vosso, ficareis tambem como eu, nos braços, & coração affinalada. E qual seria o motivo, que este divino Esposo teve para imprimir estes seus mesmos sinaes nos braços, & coração da sua esposa ? Não o havemos buscar em outro lugar : *Pone me, ut signaculum super cor tuum, ut signaculum super brachium tuum, quia fortis est ut mors dilectio .* A fortaleza do amor (diz o divino Esposo) que he tão poderosa , que compete igualdades cõ a morte, esta he a que me obriga (esposa minha) a estampar nos vossos braços, & coração estes meus sinaes , que eu tenho abertos em mi . E em que são iguaes, & competidores no poder, & fortaleza o amor, & a morte, se os effeitos de hum, & outro são tão contrarios, & repugnantes , que conservando-se o amor na vida , ou a vida no amor; a morte he hũa destruidora da vida ? Direi : Nestes mesmos effeitos contrarios , & repugnantes do amor , & da morte, competem igual, & poderosamente a morte, & o amor ; porque os effeitos proprios da morte são apartar extremos unidos : os effeitos primarios do amor são unir extremos apartados . Tão poderosa he a morte para apartar o que está unido , como o amor para unir o que está apartado: como aquella esposa santa pois, atè aquelle tempo vivia apartada corporalmente do divino Esposo , o que o obrigou a estamparlhe nos braços, & coração os seus mesmos sinaes, foy o amor, porque como este todo o seu poder empenha, & exerceita em unir extremos apartados , assi como a morte em apartar extremos unidos; estampados nos braços, & coração da esposa aquelles mesmos sinaes do Esposo, a motivo, & desempenhos do amor , ficavão tão identificados aquelles mesmos sinaes , & caracteres no corpo do Esposo, & no da Esposa , que ainda q̃ o Esposo se fosse para o Ceo,

& a Esposa se ficasse na terra, em hum, & outro corpo se acharião sempre indivisivelmente aquelles mesmos finaes, a poderes, & fortaleza do amor identificados: *Pone me, ut signaculum super cor tuum, ut signaculum super brachium tuum, quia fortis est ut mors dilectio*. Sendo pois a estampa das Chagas santissimas de Christo a mesma, & hũ a fõ, antigua no corpo de Christo no Ceo, & renovada no corpo de Francisco na terra: celebrados hoje no Alverne os dous maravilhosos desposorios descubertos; suba muito embora Christo do monte para o Ceo: desça muito embora Francisco do monte para a terra, que nas Chagas de Francisco, que Christo leva consigo para o Ceo, leva a sua Cruz, & esposa: Nas Chagas de Christo, com que Francisco se fica na terra, fica com a sua esposa, & Cruz. Ficando Francisco na terra com as Chagas de Christo como sua esposa, & Cruz: levando Christo para o Ceo as Chagas de Francisco como sua Cruz, & esposa, ficão conservados, & indivisiveis os dous desposorios, que hoje se celebrarão no Alverne, Francisco com as Chagas, & Cruz de Christo; Christo com a Cruz, & Chagas de Francisco.

Confirmemos tudo isto com o Sacramento augusto, que hoje nos assiste. Naquelle mysterio Sacro-santo conhece, & confessa a nossa Fé a mesma Pessoa de Christo tão real, & verdadeiramente, como està no Ceo, conservando-se a presença sobrenatural, que alli tem, & a natural, que tambem tem no Ceo com o milagre evidentissimo da reproducção do mesmo corpo, sendo dous, & diversos os lugares, o das especies Sacramentaes, & o do Ceo. O motivo principal, que Christo nosso bem teve para instituir antes da sua morte este mysterio Sacro-santo, o mesmo Senhor o disse depois de resus-

D. Mat. citado aos Discipulos, que era para ficar fazendo companhia na terra aos homês até o fim do mundo: *Vobiscum sum usque ad consummationem sæculi*. O motivo deste motivo, & de todas as mais finezas; que o mesmo Senhor neste Sacramento augusto obrou com os homês, & já o disse o Evangelista Joaõ, que fora o extremo de seu amor com que a estes mesmos homês amava: *Cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos*. O que importa (supposto isto) descobrir he a razão propria, & individual porque Christo nosso bem se quiz ficar na terra por toda a duração, & existencia do mundo, sendo necessario, & preciso estar, como està, à dextra do Pay no Ceo? A razão (a meu ver) he esta. Tinha-se Christo nosso bem desposado no mundo com as almas dos homês: *Sponsor factus est Je-*
sus.

Ad He-
br. 7. n.

22.

sus. Estas almas esposas suas, abertas as portas do Ceo em sua gloriosa, & triunfante resurreição, hũas havião de ir para o Ceo, & outras havião de ficar na terra. Se o Senhor estivera sòmente no Ceo como devia, & não na terra, estaria, sem duvida, unido por presença a essas esposas do Ceo; & as da terra estarião divididas, & apartadas do seu Esposo; estarião sem Esposo na terra. Para que estas almas pois, desposadas com Christo se não achassem em lugar algũ divididas do seu Esposo, haja reproducção miraculosa do mesmo corpo do Esposo em diversos lugares, ficando na terra no Sacramento aquella mesma Pessoa do Esposo Christo, que està no Ceo; para que estando, como està, no Ceo unido por presença às Esposas do Ceo, & estando, como està, na terra no Sacramento unido por presença às esposas da terra, se conserve indiviso, & inseparavel o desposorio, que com estas suas almas, & esposas celebrou na terra. Estando no Ceo o mesmo Esposo, unido por presença às Esposas do Ceo, està como as Chagas, & Cruz de Francisco estavão no Ceo, unidas por presença ao seu Esposo Christo; estando na terra no Sacramento, unido por presença às esposas da terra; està como as Chagas, & Cruz de Christo estavão na terra, unidas por presença a seu esposo Francisco.

Houve reproducção miraculosa das mesmas Chagas nas duas Pessoas Christo, & Francisco, para que em nenhum tempo, ou occasião chegasse a haver divorcio, ou divizão naquelles soberanos dous desposorios, hoje no ditoso Alverne prodigiosamente celebrados, Francisco com as Chagas, & Cruz de Christo; & Christo com as Chagas de Francisco sua segunda, & prezada Cruz. Houve tambem reproducção miraculosa, para que as mesmas Chagas estando na terra, no corpo de Francisco, estivessem no mesmo tempo no corpo de Christo no Ceo. Houve finalmente reproducção sobre reproducção, & maravilha sobre maravilha, em que aquellas mesmas Chagas, que no corpo de Christo estavão no Ceo, & no de Francisco na terra, no corpo de Christo no Ceo, erão Chagas gloriosas, & no corpo de Francisco na terra, erão Chagas passíveis. E esta he a maravilha das maravilhas; Ha prodigio igual da natureza? He portento semelhante da graça? As mesmas Chagas na terra, & no Ceo: As mesmas Chagas passíveis, & gloriosas: As mesmas Chagas grangeando a Christo no Ceo tanta gloria, & causando na terra a Frãncisco tantas penas? E ha obra de Christo no mundo, que iguale a esta maravilha das maravilhas? Si ha, hũa unica, que he o

myfterio Sacro-fanto da Eucariftia.

Psalm.
110.

Memoriam fuit mirabilium suorum misericors, & miserator Dominus, escam dedit timentibus se. Deu o misericordioso Senhor de comer aos que o temem. (Disse em espirito profetico o Santo Rey David daquelle myfterio augufto) & com tanto extremo de fua Omnipotencia, liberalidade, & amor, que ficou sendo esta iguaria soberana hũa maravilha de todas as fuas maravilhas. Os Expositores entendem este lugar deste modo: a faber, que de todos os prodigios, & maravilhas, que Christo noſſo bem obrara no mundo, que forão muitas, era o Sacramento augufto da Eucariftia, a maravilha de todas effas fuas maravilhas: *Memoriam fecit mirabilium suorum.* Eu dou-lhe outra intelligencia, & he, que no meſmo Sacramento da Eucariftia obrou, & eſtã cada hora obrando muitas maravilhas Christo noſſo bem; & que neſſe meſmo Sacramento obra hũa, que he de todas effas maravilhas a maravilha. Dem-me tenção. Eſtarem alli, como eſtão, os accidentes do pão, ſem actual inherencia, nem ſubſtancia, he hũa maravilha, & ſobrenatural. Obedecer Christo noſſo bem no Ceo aonde eſtã, às palavras do Sacerdote cõ tanta promptidão, que ao pronunciar da ultima ſyllaba das palavras da confagração, já alli eſtã todo, & tão real, & verdadeiramente como em o Ceo, he outra, & grande maravilha. Eſtar alli o corpo de Christo perfeitiſſimo, todo em toda a Hoſtia; & todo na minima parte indiviſivel daquelle meſma Hoſtia, he outra maravilha. Ora agora fechemos os olhos corporeos, & abramos os da Fé, & ponhamo-los naquella Hoſtia immaculada, & a primeira couſa que veremos, ſerã o corpo de Christo chagado nos pés, mãos, & costado: Viſto iſto, levantemos eſtes meſmos olhos da Fé, daquelle meſma Hoſtia, ao Ceo Empyreo, & veremos o meſmo corpo de Christo chagado como eſtã no Sacramento. O meſmo corpo de Christo no Ceo, & naquella Hoſtia na terra, ahi eſtã hũa maravilha ſobre as referidas; As meſmas Chagas no corpo de Christo no Ceo, & no corpo de Christo na terra em a meſma Hoſtia, ahi eſtã outra maravilha. Façamos agora reflexão de viſta ſobre eſta maravilha nas meſmas Chagas, & veremos, que aquellas meſmas Chagas no corpo de Christo no Ceo, ſão Chagas glorioſas; & no corpo de Christo no Sacramento, ſão Chagas paſſiveis: *Recolitur memoria paſſionis ejus.* E eſta he a maravilha das maravilhas. Eſtar na terra no Sacramento, o meſmo corpo de Christo, que eſtã no Ceo, he hum milagre, he hũa maravilha. Eſtarem as meſmas Chagas no corpo de Chris-

to no Ceo, & no mesmo corpo de Christo no Sacramento, he outro milagre, he outra maravilha. Estas mesmas Chagas porèm, que por milagre, & maravilha estão no Ceo, & no Sacramento na terra, estarem no Ceo gloriosas, & no Sacramento passíveis, sendo as mesmas no Sacramento, & no Ceo, he hum milagre sobre outros, he húa maravilha das maravilhas: *Memoriam fecit mirabilium suorum misericors, & miserator Dominus, escam dedit timentibus se.*

Quem deixará já de confessar (supposto isto) que os dous despo-
fórios celebrados hoje no monte Alverne, Christo com a Cruz de Francisco, & Francisco com a Cruz de Christo, foy hum portento da graça, foy hum Sacramento escondido, foy húa maravilha das maravilhas, pois alli se chegaraó a ver as mesmas Chagas no corpo de Christo no Ceo, & no corpo de Francisco na terra. No corpo de Francisco na terra, Chagas dolorosas, Chagas passíveis: no corpo de Christo no Ceo, Chagas impassíveis, Chagas gloriosas. Na terra occasionando a Francisco hum mar de penas: no Ceo lucrando a Christo hum abyssmo de gloria. No Ceo para Christo Cruz, & esposa: na terra para Francisco esposa, & Cruz, para que assi esposado o Serafim com esta Cruz, que como sua apropriou, seguisse, como seguio, com tanta semelhança, & efficacia ao mesmo Christo, como elle hoje o persuade, & aconselha no Evangelho, carregando em seu seguimento a sua propria Cruz: *Tollat Crucem suam, & sequatur me.*

Esta Cruz porèm, & Chagas do Serafim Francisco, que hoje por divida celebrão todos os seus Filhos em todas as partes do mundo aonde estão, celebra hoje neste Templo em que estamos com obsequioso culto, & especial titulo de Orago a veneravel Ordem Terceira da Penitencia, que como filhos terceiros deste mesmo Pay, deixando de lançar mão de algum dos Santos da veneravel Ordem para seu Orago, & titular; ou de alguma outra solennidade do seu Santissimo Patriarca, sómente avincularão a si, para seu Orago, a solennidade presente das Chagas santissimas. E no meu sentir, não sem mysterio, & propriedade: porque tendo o Serafim, como tem, tantas prendas hereditarias, que reparitr com os seus Filhos de todas as tres Ordés, a prenda, & solennidade das Chagas pertence por sorte aos Filhos terceiros.

Muitos erão os filhos de Israel, & muito o que entre elles havia que repartir em hum morgado tão dilatado, como era o de seu pay Jacob; a cidade porèm intitulada Hesebon, ou por outro no-

*Josue c.
12. n.2.*

*Juxta
hanc tor-
rentem*

*fuit lu-
eta Ja-
cob cũ*

Angelo

*Lyr. hic.
Ibid. c.
21. n.37*

me Heroer, situada de huma parte sobre a Ribeira do Amão, aonde se terminava a possessão dos Amonitas, lançou Josué sortes sobre qual delles a havia de levar: *Misit sortes coram Domino, divisitque terram filiis Israel*. Todos os filhos de Jacob ficaraõ bastantemente aquinhoados, com o que lhes coube do morgado de seu pay: Esta famosa cidade porẽm, que como parte do morgado a qualquer dos filhos podia caber; a qual dos filhos de Jacob cuidão que coube por sorte? A Ruben, que era o primeiro? Não: A Simeão, que era o segundo? Menos: A Levi si, que era o filho terceiro de Jacob. E porque rafaõ ao filho terceiro havia de caber por sorte esta famosa cidade, & não ao primeiro, ou segundo? Porque nesta cidade estava o lugar, em que seu pay Jacob havia andado a braços com Deos, já em figura de homem, naquella celebre luõta, que com elle teve: *Et ecce vir luõtabatur cum eo*. Figura muy viva das santissimas Chagas estampadas pelo mesmo Deos no Serafim Francisco no abraço, que com elle teve hoje no monte Alverne. E como a nenhum dos mais filhos de Jacob, se não ao filho terceiro coube por sorte aquelle ditofo lugar, & cidade de Hesebon, em que seu pay Jacob havia andado a braços com o mesmo Deos, figura muy propria do mysterio das Chagas santissimas do Serafim, que hoje celebriamo: aos seus Filhos terceiros pelo mesmo direito, & rafaõ cabe por sorte, & distribuição esta prenda das Chagas do Serafico Jacob seu Pay. E como taes, a elles por terceiros Filhos lhes pertence o direito de a possuirem, & celebrarem, como hoje a celebrão com especial devoção neste Serafico Templo, a titulo de Orago, consagrando-lhe o presente, & filial culto como a Chagas de Christo, & propria fórma de Cruz, com que o Serafim seu Pay seguio com tanta pontualidade, & semelhança ao mesmo Christo, como elle hoje em o presente Evangelho o aconselha, & persuade. *Tollat Crucem suam, & sequatur me*. Para que assi distribuido o morgado do Serafim chagado pelos seus Filhos, (qual outro morgado de Jacob pelos seus) & cabendo, como cabe, a prenda das Chagas por sorte aos Filhos terceiros, desempenhem estes, como mais prendados, a divida, & obrigação de taes Filhos, concorrendo com todos os mais irmãos, & Catholicos à veneração devida a este prodigio sem segundo, a esta maravilha das maravilhas, que sendo as mesmas Chagas, com que o Filho de Deos no Ceo mitiga ao Eterno Pay de sua ira, & o provoca a misericórdia com os peccadores, nestas devemos todos com grande con-

fiança

fança esperar o nosso remedio por meyo, & intercessão do Serafim Francisco, em quem o mesmo Christo na terra as quiz renovar, como original proprio de sua Payxão sacrosanta; para q̄ assi appresentadas no Ceo ao Eterno Pay por hum & outro; por Christo, & Francisco em satisfação de nossas culpas, & miserias, alcancemos dellas o perdão, communicando-nos em esta temporal vida muitos auxilios de sua graça; & na eterna, que esperamos, a vista de sua divina face, em que consiste toda

a gloria. *Ad quam nos perducat Dominus
Pater, & Filius, & Spiritus Sanctus. Amen.*

LAUS DEO.

